

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

PROJETO EXPERIMENTAL

Manual de capacitação técnica destinado a imprensa popular. Levantamento de pistas e subsídios voltados para sua publicação. Fundamentação teórica sobre a comunicação popular. Projeto editorial.

Isabella Barbosa

Florianópolis, março/84

Ao começar meus estudos,  
me agradou tanto o passo inicial,  
a simples conscientização dos fatos,  
as formas, o poder do movimento,  
o mais pequeno inseto ou animal,  
os sentidos, o dom de ver, o amor  
-o passo inicial, torno a dizer,  
me assustou tanto,  
e me agradou tanto,  
que não foi fácil para mim passar  
e não foi fácil seguir adiante,  
pois eu queria ter ficado ali  
flanando o tempo todo,  
cantando aquilo  
em cânticos extasiados.

W. Whitman

Para a turma das "diretas, já"

## ÍNDICE

Introdução ao Projeto.....págs. 1 a 2

Fundamentação ..... págs. 3

1.1- Imprensa Popular X Ideologia .....págs. 3 a 5

1.2- Imprensa Popular X Dominação .....págs. 5 a 6

1.3- Imprensa Popular X Propriedade ..... págs. 7 a 9

1.4- Conclusão .....págs. 9 a 10

O Manual

2.1- Surgimento da idéia .....págs. 11 a 12

2.2- Objetivos e hipóteses .....págs. 12 a 15

2.3- Dificuldades e Proseguimento do Projeto.....págs. 15 a 17

Projeto Editorial

3.1- O que é ..... págs. 18 a 17

3.2- Especificações Técnicas do Piloto..... págs. 17

3.3- Linguagem ..... págs. 17 a 18

## INTRODUÇÃO AO PROJETO:

Este projeto é uma tentativa de provar a viabilidade de se produzir material de comunicação de baixo custo para o uso popular. E também, uma oportunidade de propor e produzir um trabalho que tenha uma aplicação e contribuição ao nível prático bem definida.

Antes de ser um exercício meramente acadêmico, nasceu da disciplina de Projetos do Curso de Jornalismo da UFSC, é um esforço consciênte. Um trabalho nascido na universidade reflexiva, construtiva, fazedora de conhecimento e a serviço das classes populares. Pelo menos uma tentativa de pensar a universidade como tal, como todos desejamos que um dia ela seja. Insisto em localizá-lo como nascido na universidade e mais especificamente dentro de um curso de jornalismo, na medida em que tinha sérias preocupações quanto a estar fazendo um conhecimento/instrumento neutro, sem identidade própria, de cima para baixo.

Venci esses receios quando percebi, na prática, que nós universitários pequeno-burgueses não precisamos nos travestir de povo ao pensar em contribuir para fundamentar e dar elementos através dos quais as classes populares encontrarão seus verdadeiros canais de expressão e comunicação. Nossa tarefa enquanto estudantes e futuros jornalistas está em apresentar reflexões e algumas orientações metodológicas que contribuam para que os vários movimentos populares do país, especialmente os de Santa Catarina, possam elaborar seus órgãos de comunicação impressos. Colocando assim, os ainda que precários conhecimentos obtidos na Universidade em compatibilidade com a comunidade lá fora.

Torna-se importante então, problematizar <sup>o tema</sup> e chegar a conclusões que sirvam, de início, para a prática de uma reflexão no campo da comunicação popular e de seus cana-

is. E depois partir para uma proposta concreta (razão inicial desse projeto) de contribuição. No caso, um levantamento de pistas e subsídios voltados para a produção/edição desse manual.

## 1- Fundamentação:

### 1.1- Imprensa Popular X Ideologia

Muitos pensam que imprensa popular é somente aquele "jornalzinho" feito em casa, artesanalmente. Sem invalidar as tentativas bem sucedidas de jornais e/ou outros impressos confeccionados como simplicidade e de grande receptividade em suas comunidades, esse é um equívoco comum.

Qualquer referência mais superficial a imprensa popular pressupõe uma valorização da forma em que é elaborado determinado órgão, esquecendo o fundamental: a "expressão de classe" implícita através de um canal desta natureza; pelo seu conteúdo.

A imprensa popular pode se revestir de qualquer forma. Qualquer meio pode servir a ela. Desde os mais simples aos mais sofisticados. Bastando para isso que a voz do povo se faça ouvir através desses meios. Uma voz de denúncia, de protesto e esperança.

Então, quando nos referimos a comunicação e a imprensa popular neste trabalho, estamos considerando a luta que os vários setores populares travam em relação as classes dominantes através dos meios de comunicação a seu alcance. Essa é uma luta impregnada de ideologia, uma das armas mais eficazes que se utilizam para tentar contrapor os interesses das classes dominantes aos seus próprios; para denunciar seus problemas e reivindicar melhores condições de vida; para desmascarar as falsas interpretações de sua realidade que são obrigados a introjetar através da grande imprensa e outros meios de comunicação de massa; enfim, para criar novas alternativas que no futuro lhes farão mudar o atual estágio de dominação em que se encontram.

Um dos exemplos mais originais e que demonstram como a comunicação popular pode se valer de qualquer instrumento para atingir seus objetivos, tornando mais sólidas as relações de solidariedade, fazendo com que as estratégias e limites se tornem comuns entre o povo, é a "cobra salamanta" de Recife.

Em correspondência recebida em julho de 83, o pessoal da FASE-Recife (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), relatando a experiência, pedem apoio e divulgação do que eles chamam de comunicação popular utilizada pelos movimentos para mobilização. A título de ilustração segue um resumo:

"A cobra salamanta-boi é uma troça carnavalesca, uma proposta de teatro popular e um instrumento da comunidade, nascido num subúrbio de Recife. Nasceu junto com a reconstrução de casas populares destruídas pela enchente dos rios que circundam aquela região. Os moradores em regime de mutirão, resolveram pensar em algo que chamasse atenção e mais gente para o trabalho de reconstrução. A idéia inicial era a de uma largata, que depois passou a ser uma cobra. O intuito era fazer uma grande fantasia coletiva que fosse um espaço e uma oportunidade do povo dizer de suas necessidades e problemas, sem censura. O trabalho de reconstrução da cobra foi realizado na forma de mutirão. E teve ainda o trabalho de divulgação, que incluiu desde a comunicação oral até cartazes e textos mimeografados, entrevistas para a grande imprensa, etc. Em um determinado dia a cobra "saiu" reivindicando seus direitos, e o povo atrás..."

Revestida então, de um nítido caráter de classe a comunicação popular e mais especificamente a imprensa, seja feita em murais, boletins mimeografados ou mais sofisticadamente em jornais impressos em off-set, passam a ser imprescindíveis no esforço que vários setores das classes po-

pulares ora empreendem no sentido de se organizarem política e socialmente afim de alcançarem melhores condições de vida.

## 1.2- Imprensa Popular X Dominação

Vivemos em uma sociedade capitalista. Não é difícil reconhecer.

Os meios de produção como a matéria-prima, instrumentos, máquinas, locais de trabalho, etc, estão nas mãos das classes dominantes. Por consequência, os meios de comunicação de massa como o rádio, a televisão, a imprensa, servem como transmissores, fortalecedores e mantenedores da dominação que essas classes exercem ao conjunto da sociedade. É absurdamente evidente no Brasil o caso da Rede Globo de Televisão que, como diz a tese da Comissão Organizadora do II Encontro da FELAFCS em Florianópolis, "está mobilizando a nação para tomar coca-cola; para estigmatizar os negros sempre apresentados como empregados nas novelas; para incutir que as crianças que comem iogurte são saudáveis e inteligentes; para mostrar que o General Figueiredo é humano; para apoiar o governo; enfim para afirmar e fortalecer as idéias das classes dominantes."

A Globo é apenas o exemplo mais notório desse estado de coisas. Esses meios, geralmente os mais sofisticados e avançados tecnologicamente, estão na incubência de deturpar interpretações da realidade no sentido de criar uma consciência coletiva totalmente falsa. Ou seja, se utilizam de esteriótipos (as famílias abastadas das novelas globais vivendo num paraíso inacessível a 90% dos brasileiros é um exemplo típico), para explicar a realidade de uma maneira que lhe interessa e incentivar o consumo. Assim como se fosse

uma troca de consciências por geladeiras, aparelhos de som, carros último tipo, blusões de couro... Todo esse esforço para se manter no poder e exercer sua dominação cada vez mais forte.

Por isto quando esses meios se referem a alguma perspectiva de mudança, jamais tocam nos problemas que afetam a grande maioria do povo. Pelo contrário, ridicularizam e minimizam as alternativas populares. Tornando o acesso a esses grandes meios de comunicação, por um lado limitado dado o alto custo de espaços disponíveis, por outro impedido por aqueles que controlam esses meios. Onde determinadas opiniões contrárias a uma minoria no poder não pode ser divulgada. Desta forma se dá a manipulação das massas.

Quanto as notícias difundidas por órgãos da grande imprensa, pretendem aparecer como objetivas e neutras. Uma simples narração dos acontecimentos. A partir destes dados toda notícia é utilizada pelas classes dominantes com mais uma arma de <sup>luta</sup> ideológica e serve como uma outra maneira de defender seus interesses. Desta forma, tanto uma notícia que informe sobre um jogo de futebol acontecido em Florianópolis, como uma que anuncia um suposto atentado contra o Presidente da República, serve como pretexto para fortalecer e legitimar a classe dominante no poder.

São essas peculiaridades que levam setores dessa classe (ligados a comunicação), a falar de "liberdade de imprensa" como um slogan democrático do sistema capitalista. Mais a liberdade de imprensa neste caso, é entendida como liberdade de possuir um grande capital para apropriar-se de algum meio de comunicação e desta forma difundir sua ideologia de classe.

### 1.3- Imprensa Popular X Propriedade

Evidentemente, o direito ao controle dos grandes meios de comunicação são "concedidos" ao grande capital. O que permite que as classes dominantes mantenham o controle ideológico das mensagens transmitidas. E até que se mude a atual situação, os meios de comunicação de massa estarão sempre a serviço dessas classes.

No Brasil, as mais recentes concessões de redes de televisão visaram grupos solidamente implantados no mercado: uma, denominada SBT, para o Grupo Silvio Santos, dono de investimentos em vários ramos do sistema financeiro, além de casas comerciais, grandes propriedades rurais, etc. Outra, a Rede Manchete, ao grupo ligado a família Blöch, proprietária de publicações semanais, editora e outros investimentos na área da comunicação. É preciso que se ressalte o evidente comprometimento dos dois grupos com o "sistema" que governa o país desde 64. As folhas-corridas dos dois grupos aos governos militares são das mais recheadas. Como favor com favor se paga...

Existem hoje verdadeiras teses e estudos bastante aprofundados que analisam e denunciam essa estrutura de propriedade e controle das classes dominantes dos conteúdos ideológicos dos meios de comunicação de massa. No que se refere a imprensa, soma-se a esse contexto por assim dizer nacional, as redes de informações controladas por agências internacionais de notícias que filtram, deturpam a informação de acordo com o ângulo que convém ao capital monopolista internacional, também lá fora detentor do controle dos meios de comunicação. Penso que esses trabalhos teóricos são fundamentais. Mais ao mesmo tempo torna-se necessário realizar trabalhos sobre os quais os setores populares possam desde

já ir desenvolvendo uma prática de utilização de determinados meios de comunicação. Como ressalta um documento do Secretariado Pastoral de Vitória-ES, órgão que desenvolve um importante trabalho ligado a comunicação naquele estado: "é preciso debater, compartilhar experiências e planejar alternativas de utilização dos meios de comunicação por parte dos setores populares como uma forma de ir plantando os frutos e autênticos meios de comunicação de massas."

Por ora, podemos notar que em nosso país, apesar de todos os problemas e limitações de uma situação de crise, as classes populares avançaram de uma forma bastante significativa no campo da comunicação. É sabido que somente uma nova sociedade proporcionará a todos o direito a tomar decisões políticas e econômicas, e ter livre acesso e controle dos meios de comunicação de massa. Até lá, torna-se a comunicação popular uma alternativa viável e importante que tem o povo de difundir sua ideologia.

Centenas de pequenos órgãos, boletins, volantes, estão proliferando por todo o país. Sindicatos, movimentos populares, como contra a carestia, das donas-de-casa, pelas eleições diretas, órgãos estudantis, etc, estão confeccionando suas faixas, abaixo-assinados, cartazes, comícios, etc, etc. Todo esse movimento por demais dinâmico chama a reflexão e a tomada de atitudes em defesa de seus interesses. Contribuir para desenvolver essas publicações, torna-se uma tarefa fundamental para que se avance. Esta contribuição tanto pode ser ao nível de se fortalecer os conteúdos das mensagens, como ao nível de propor novas formas de utilização das técnicas de impressão, diagramação e redação. O importante é ter claro que não basta ter uma boa idéia e sim procurar novas maneiras de fazê-la de uma forma simples e acessível.

Nesse sentido é necessário também, que a for-

ma que assumem alguns órgãos da imprensa dos setores populares venham a se modificar. Em sua maioria estão impregnados de frases feitas, de "clibhês", pensamentos abstratos e de difícil entendimento, as análises muito longas e obscuras, cheias de um purismo que beira ao infantil. O interessante é que todas essas características estão em contradição com as mensagens que se quer passar. É comum se encontrar jornais comunitários ou feitos por órgãos comprometidos com movimentos populares, abarrotados de letras, com títulos poucos atrativos e uma linguagem complicada que não encontram entre seus leitores um entusiasmo que corresponda as mensagens e o interesse de classe que se quer transmitir.

Por isso mesmo, a imprensa popular além de dever funcionar como um fator de rompimento dos esquemas estereotipados difundidos pela grande imprensa em mãos das classes dominantes, deva ter também uma forma que compactue com essas intenções.

#### 1.4- Conclusão

Ante tudo isso, resta uma pergunta: que alternativas encontram hoje as classes populares para desenvolver sua própria imprensa?

Essa é uma interrogação que só os sujeitos do processo poderão responder com sua prática cotidiana e histórica. O que fica claro é que a imprensa popular só se diferenciara da imprensa das classes dominantes quando forem, uma expressão dos interesses de sua classe e uma alternativa histórica distinta daquela da grande imprensa, como ressalta o pesquisador Silvio Monteiro.

O verdadeiro papel da imprensa popular é criar condições para que através de suas denúncias, alertas e protestos se criem possibilidades de resolução de proble-

mas imediatos, do cotidiano dessas classes. Como também ser mais um elemento através do qual se crie alternativas para o surgimento de uma sociedade melhor que a atual, onde as classes trabalhadoras dirijam a política e a economia do país.

Espero com a idéia do "Manual" estar refletindo uma prática das classes populares e compactuando com seus objetivos históricos. Pois considero que trabalhos desse tipo, onde são apresentadas formas de utilização de técnicas de impressão, diagramação e redação de impressos é de alguma forma imprescindível no esforço para se construir essa imprensa e uma importante contribuição ao desenvolvimento da consciência popular.

---

O texto seguinte, apresenta o caminho que percorri desde a elaboração do plano até o estágio atual do projeto; uma breve síntese do projeto original e discorrerá sobre as hipóteses e objetivos que nortearam o projeto como um todo.

---

## 2- O Manual

### 2.1- Surgimento da idéia:

A idéia de elaborar um manual que se caracterizasse como uma contribuição a imprensa popular, nasceu de uma sugestão do prof<sup>o</sup> Carlos Muller. Meu interesse se justificou pela constatação (na época através de leitura ou discussões em aula), de que existe entre os setores organizados do meio popular a necessidade evidente de expressar-se a níveis cada vez maiores. Quase na mesma medida porém, notá-se a ausência de orientação e indicadores técnicos para a elaboração efetiva desses canais.

É notório hoje, um grande desenvolvimento de iniciativas por todo o país para se criar uma imprensa verdadeiramente popular. Ao mesmo tempo percebe-se que existe a necessidade de realizá-las tendo em mãos um adequado nível técnico e ao mesmo tempo utilizando recursos próprios das organizações populares.

Tudo isso implica em um trabalho com muitos esforços e que dê recursos e capacidade técnica para que os sujeitos do processo elaborem seus próprios órgãos de imprensa.

Proponho então, com a idéia do manual, discutir e difundir a necessidade de se elaborar órgãos de comunicação impressos dentro dos movimentos populares. Observo que

para isso torna-se necessário um trabalho coletivo, onde se discuta previamente conteúdo, forma e linguagem desses órgãos. E principalmente que se ache formas adequadas de entregar essa tarefa a todos quanto possam colaborar com seu desenvolvimento.

Então, a discussão e difusão através desse projeto, de um manual de capacitação técnica para o uso da imprensa popular, vem ao encontro da necessidade de apoiá-la e fortalecê-la. Ao mesmo tempo em que colabora em dotar as diversas organizações populares com um instrumento de verdadeira comunicação e expressão.

A partir daí, as diversas técnicas de impressão, diagramação e redação contidas no manual se convertem em um canal efetivo de apoio a luta popular no campo da comunicação.

## 2.2- Objetivos e hipóteses:

O principal objetivo do manual é dotar os setores organizados do movimento popular com um instrumento que facilite a elaboração de órgãos de comunicação impressos. Essa preocupação básica baseia-se na ausência e consequente necessidade de um instrumento eficaz de divulgação de técnicas que venham a incentivar a criatividade popular, no sentido de criar seus próprios órgãos impressos.

Considero que um manual seria o instrumento mais eficaz para fazer aflorar a necessidade crescente de divulgação das informações, experiências e conquistas das classes populares. Pois ele serviria como material de subsídio e consulta para grupos que estejam interessados em socializar suas experiências através de um meio impresso.

Enfim, o objetivo de um manual desta natureza é ser útil a entidades e grupos que trabalham no movimento

popular. E deve ser entendido como um guia prático em que se difundem várias técnicas de impressão, diagramação e redação que são imprescindíveis na confecção de qualquer órgão impresso.

Tendo em vista essa orientação básica: o manual é uma necessidade, tratou-se de se levantar algumas hipóteses que a sustentasse. A primeira delas considerou que não existe no país e especialmente em Santa Catarina, um manual dessa natureza, com os mesmos objetivos e características.

Para provar a veracidade dessa hipótese, tentei de fazer um levantamento em órgãos e entidades atuantes a nível nacional que publicam trabalhos voltados à comunicação. Enfim, uma pesquisa que me desse segurança para confirmar a hipótese. O primeiro órgão que me ocorreu foi o Centro Pastoral Vergueiro. Sediado em São Paulo e ligado a Igreja Católica, o Centro divulga textos, apostilas e publicações ligadas a comunicação e educação popular. É uma espécie de órgão centralizador de trabalhos ligados a área no país. Em 28 de setembro enviei uma correspondência ao CPV, onde relatava meu trabalho e solicitava envio de material similar existente e/ou publicações que me servissem para fundamentá-lo.

Em resposta, fui informada que existem poucas publicações deste tipo no país, e nenhuma com as mesmas características. Uma delas, é a publicação da FASE-Recife denominada "Jornalismo Popular". Como o próprio título sugere, é uma espécie de livro onde se pretende colaborar na capacitação dos movimentos populares a criarem sua imprensa. Faz, também, um comentário geral sobre a imprensa oficial, colocando o jornalismo popular como uma alternativa. Seu grande mérito está na discussão dos aspectos teóricos para a prática de se fazer um jornal. E, apesar de abordar alguns aspectos envol-

vidos na elaboração prática de órgãos impressos, não chega a ser um manual técnico, que instrumentalize para tal.

Além do mais, é uma tradução adaptada de um material da CELADEC (Comissão Evangelica Latinoamericana de educacion cristiana), voltada para a realidade do Perú, onde foi originalmente editado. Também chama atenção, o pouco cuidado com a forma que se caracteriza por uma péssima diagramação, e um volume muito grande de informações que tornam seu manuseio bastante complicado.

Enfim, uma iniciativa válida mais longe de se constituir em um instrumento de divulgação de técnicas de redação, diagramação e impressão.

Conta também, do catálogo do CPV, um manual de Serigrafia editado pela FASE-Recife. Este já um trabalho mais apurado, com ótima diagramação e bem definido quanto ao seu conteúdo. Porém, não passa de um manual de divulgação de uma única técnica de reprodução gráfica, a serigrafia. Sendo também uma tradução, desta vez de material proveniente do TAREA-Centro de Publicaciones Educativas de Lima.

A seguir, o CPV me sugeriu nomes e endereços de entidades que poderiam ser úteis no prosseguimento da minha pesquisa.

Um desses órgãos que trabalham com comunicação ligada aos movimentos populares, é o Secretariado Pastoral de Vitória-ES. Através de seu setor de comunicação recebi seu catálogo de publicações onde não encontrei o que precisava. Posteriormente me enviaram correspondência onde manifestaram o interesse de conhecer meu trabalho. Observaram que desconhecem material similar publicado no país, e colocaram-se a disposição para esclarecimentos e troca de experiências.

Procurei também, em catálogos de editoras comerciais onde só encontrei manuais fragmentados e pouco interessantes. Ou seja, grossos "compêndios" de como redigir pa-

ra a grande imprensa, rádio, televisão, etc.

Assim através dessas consultas ficou comprovada a não existência no país de um manual que abordasse aspectos técnicos quanto a confecção de órgãos de comunicação impressos para o uso popular. Ganhando a proposta desse projeto mais um componente a seu favor, a originalidade de sua idéia.

### 2.3- Dificuldades na Execução do Projeto e seu Proseguimento:

Na concretização dos passos para elaboração do manual ficou claro que sua publicação seria um desafio muito maior que o exercício de pensá-lo teoricamente. Esses dois, aspectos porém, me levam a crer que uma presença militante junto aos movimentos populares facilitaria a produção e difusão de um instrumento como esse. Uma vez que, a própria dinâmica do processo faz com que a partir de uma necessidade venha a ser cogitada a elaboração de um veículo de comunicação dentro dos movimentos comunitários. A procura então, de orientação técnica com o objetivo de encontrar uma forma adequada para satisfazê-la é decorrência natural.

Isso não quer dizer que desempenhar enquanto intelectual a tarefa de pensar e subsidiar com informações e trabalhos práticos essa conjuntura seja uma tarefa secundária. Se assim o fosse não estaria pensando este trabalho. Faz-se necessário ao intelectual (no nosso caso ao comunicador), a suficiente clareza de que só um discurso e uma prática comprometidas fará com que esse pensamento, informações e trabalhos práticos tenham verdadeira eficácia.

Decorre daí, a desmistificação do que seja trabalhar com e para a comunidade. O intelectual desce de seu

pedestal, abre seu fechado círculo de elite e propõe. Mesmo que necessariamente não esteja engajado, vinculado institucionalmente a partido político ou movimento organizado. Enfim, cria seu próprio método de intervenção, e faz do papel de pensar não uma mera contemplação, mais um instrumento de luta onde nascem propostas concretas.

Infelizmente no decorrer do processo de elaboração deste projeto, fui obrigada a relevar o trabalho intelectual de pensar teoricamente, em detrimento daquilo que considero até mais importante no momento, o trabalho prático. Na busca de condições para sua publicação estarei em problemas financeiros que de início invalidariam o esforço de uma edição usando os recursos do Curso de Jornalismo ou próprios. Preocupe-me então, em fundamentar a fase pré-industrial de elaboração de um suporte de difusão impresso. Ou seja, um estudo de "lay-out" do manual, que é um esboço aproximado dos elementos visuais básicos de uma publicação.

Há necessidade a partir desse instante, de se recorrer a diferentes formas de financiamento e de se planejar estratégias de difundí-lo em órgãos, partidos políticos ou entidades engajadas ao movimento popular. Isso não invalidaria a sua comercialização para editoras, uma vez que certos bases e purismos não se justificam.

A orientação seguinte é, tendo em mãos o projeto editorial e o esboço da sua forma (o piloto), percorrer os vários órgãos e entidades comprometidas com um trabalho consequente de comunicação voltada para os setores populares, buscando viabilizar sua publicação e execução prática. Ou seja, orientar e capacitar tecnicamente pessoas ou grupos interessados em criar seus órgãos de comunicação impressos.

---

A seguir o projeto editorial do manual e o esboço de sua forma; fundamentação de sua linguagem e repertório.

---

### 3- Projeto Editorial

#### 3.1- O que é:

Um projeto editorial se caracteriza como a atividade organizada de produção, edição e posterior publicação de qualquer material impresso. Onde a pessoa responsável pela programação visual e gráfica de uma determinada publicação, reúne, organiza e sistematiza e adequa os vários materiais visando sua publicação.

Esta definição abrange três etapas: a fase pré industrial ("as propriedades propriamente distas de Editor, a quele que vai a cata e seleciona originais e faz o estudo do "lay-out"), a fase industrial (elaboração gráfica) - composição, impressão e acabamento e a fase pós-industrial (produção e comercialização do produto).

Por questões já exaustivamente discutidas no item anterior me atve mais especificamente a fase pré-industrial do processo. Ou seja, um estudo aproximado do "lay-out" do manual, que se caracteriza como um piloto do que se pretende a publicação original, impressa em off-set e fartamente ilustrada.

.....

#### Manual (Piloto)

Sistema: - composição  
- montagem

Composição com máquina IBM. Também conhecida

como composição direta, é ideal para trabalhos que disponham de orçamento reduzido, como é o nosso caso.

Este sistema produz apenas uma prova para re-  
pródução. Se for necessária mais de uma, deve-se recompor todo o trabalho ou repassar a fita para uma segunda composição.

A impressão será feita através de mimeógrafo. Impressão direta através de stencil eletrônico. O stencil é queimado em uma máquina eletrônica e depois entra em contato com o papel (matriz) através de um mimeógrafo.

.....

### 3.2- Especificações Técnicas

- coluna de 18/7 em espaço 1
- corpo 10 - prestígio/sem serifa
- impresso em formato 16

Distância	título	sub-título	entre-título
matéria	3p	3p.	3p.
ilustração	4	4p.	2p
fio	grosso	interm.	fino
letras/tipo	C.A	C.A.	C.A/CB
justificação	direita	direita/centro	direita

### 3.2- Linguagem

Foi meu propósito apresentar a informação de um modo simples e direto. Os conceitos foram colocados na forma básica, suficiente para servir a uma finalidade: dar as pessoas que estão aplicando o manual a capacidade de tomar decisões ao longo do caminho, desde o esboço, diagramação, até a impressão.

De uma maneira geral, tentei manter o manual

simples e sem informações desnecessárias. Tive presente, também, que o manual deve servir como um instrumento de trabalho, isto é, deve conter informações utilizáveis e não apenas ser informativo.

Penso que o manual deva ter uma linguagem especialmente visual. Com a preocupação de se colocar a informação de uma forma bastante direta mais suficiente para comunicar as especificações necessárias. E como ele é um instrumento de trabalho comunitário é um meio em que se pode atuar sobre ela, o texto deve ser escrito, em linguagem que propicie uma maior aproximação com o público leitor.